

REDE PORTUGUESA DAS CIDADES EDUCADORAS

BOLETIM

23 | 2014

Águeda Albufeira Alenquer Almada Amadora
Azambuja Barcelos Barreiro Braga Câmara de Lobos
Cascais Chaves Coimbra Condeixa-a-Nova
Esposende Évora Fafe Funchal Grândola Guarda
Leiria Lisboa Loulé Loures Mealhada Miranda
do Corvo Moura Odemira Odivelas Oliveira
de Azeméis Paços de Ferreira Palmela Paredes
Pombal Porto Rio Maior Santa Maria da Feira
Santarém Santo Tirso São João da Madeira
Sesimbra Setúbal Sever do Vouga Silves Torres
Novas Torres Vedras Trofa Vila Franca de Xira
Vila Nova de Famalicão Vila Real Vila Verde

EDITORIAL

Há já 20 anos que a Declaração de Salamanca, resultante da Conferência Mundial sobre "Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade", recomendou, inspirada pelo princípio da inclusão e pelo reconhecimento da necessidade de atuar com o objetivo de conseguir "escolas para todos", que todas as instituições, fossem elas da esfera pública ou privada, incluíssem todas as pessoas, aceitassem as diferenças, apoiassem as aprendizagens e respondessem às necessidades individuais. Era este um consenso mundial sobre as futuras orientações da educação das crianças e jovens com necessidades educativas especiais.

Hoje, o **conceito de inclusão**, com um novo paradigma em pano de fundo, permite-nos sustentar "uma escola para todos" onde os fatores sócio económicos, culturais, religiosos, étnicos e todas as diferenças individuais são integrados.



As mudanças no mundo laboral e nas relações sociais exigem do Município uma visão integradora. "Escola para todos" não pode ser uma frase feita, deve obedecer a uma máxima de gestão, onde se preparam os estabelecimentos de ensino, a comunidade e os programas escolares para esta assunção. Num contexto sócio-económico tão difícil, que se reflete com mais expressão nas famílias carenciadas (seja pela insuficiência económica, seja por adaptação étnico-cultural ou mesmo por questões relacionadas com deficiências), compete-nos saber gizar estratégias que minimizem o esforço das famílias e criar condições de sucesso escolar para toda a comunidade envolvida.

É obrigação do Município que represento, enquanto agilizador de todas as instituições que pertencem a este concelho, colocar todos os parceiros em trabalho de rede, numa profícua partilha da multiplicidade de saberes e de multifacetadas intervenções. Sem esta partilha não podemos nunca caminhar num esforço

coletivo para tornar a nossa sociedade uma sociedade inclusiva. Neste ponto o Município está atento, comprometendo-se a assumir as responsabilidades que lhe são inerentes, tal como sei, e acredito, que todos os municípios do nosso país o estão do mesmo modo.

É tempo de desconstruir mitos e preconceitos, ajudando na construção de uma sociedade onde a tolerância e o respeito pela diferença tornem de facto possível uma intervenção eficaz no acesso e sucesso de todos enquanto cidadãos de plenos direitos.

E, tal como, escreveu Alberto Caeiro "Eu sou do Tamanho do que Vejo"!

Lídia Brás Dias

Vereadora da Educação e Cultura da Câmara Municipal de Braga





ESPAÇO DE OPINIÃO

É de forma dramática mas realista que vos quero dizer algo nesta crónica de opinião. Mais ainda quando essa opinião é redigida para ser publicada no boletim da rede Portuguesa das cidades educadoras. Odemira é membro da rede com muito orgulho e encontra nela o espaço que compreende e que sente ser o espaço de esperança para uma abordagem integrada aos/dos territórios.

Os territórios, enquanto espaços orgânicos, vivem hoje momentos determinantes! É urgente que as propostas de política e que a intervenção das organizações abandone uma

implicar e de atender às suas necessidades, a saber mapear as suas competências. Identificar como e onde aprendem. Que escolas/instituições existem no território e como cerzir as competências com as necessidades, construindo assim um território que aprende e que ensina das mais diversas formas onde todos contam, todos tenham acesso e onde todos têm responsabilidade no processo de ensino aprendizagem, ou seja, onde todos são chamados a participar no processo de desenvolvimento territorial. São destas três dimensões (inclusão, acesso e corresponsabilidade) que vos queria falar

processos de reflexão, de construção e de aplicação de propostas de políticas publicas. Não é só a aplicação de políticas publicas sectoriais que garantam o acesso de todos. É de acesso pleno que falo!

A terceira dimensão decorre das duas primeiras porque a inclusão e o acesso pleno geram cidadania mas não geram necessariamente a definição do papel de todos nos processos que construímos em conjunto.

É preciso, é fundamental diria eu, que se encontrem as responsabilidades de cada um para o bem estar de todos. Para que uma proposta de política publica se transforme numa boa ferramenta de desenvolvimento territorial é importante que cada um entenda qual é o seu papel nesse processo e isto é a corresponsabilidade.

Estas três dimensões concorrem para a construção de um novo modelo de governação local/territorial e é aqui que uma cidade ou um território educador tem especiais responsabilidades por entender que todos os seus agentes contam nos processos. Tem especiais responsabilidades como exemplo não deixando que os próprios territórios se vejam e se governem a si próprios como um somatório aleatório de políticas publicas sectoriais locais.

Sejamos, nestes tempos limite, capazes de nos renovarmos de forma integrada, coesa e contando com todos! Não deixando ninguém para trás.

perspectiva sectorial e passe a incorporar uma perspectiva mais territorial. É certo que não sabemos se ainda vamos a tempo de garantir a sustentabilidade de muitos espaços territoriais de baixa densidade demográfica, mas, a perspectiva de mudança de paradigma indicaria que poderíamos ter esperança.

De facto, nos territórios de baixa densidade, a abordagem sectorial das politicas tem conduzido a um encerramento pouco inteligível de inúmeros serviços públicos. Estes são tempos de limiar da sustentabilidade demográfica e é por isso que importa olhar para todas/os as/os pessoas que "restam" como os recursos mais importantes do território.

Contar com as pessoas obriga, mais do que as

porque elas indicam um novo modelo de governação local.

A primeira dimensão assenta numa ideia de valorização da comunidade como um todo, onde as abordagens de multiculturalidade (valorização da manutenção de diferentes culturas) devem passar a ser trabalhadas como abordagens de pluriculturalidade (valorização do contributo de cada cultura para o todo comunitário). É nesta disposição de encontro e permeabilidade que os territórios podem construir uma verdadeira identidade comunitária que se transforma, cresce, aprende e ensina de forma global. Em todo o lado!

A segunda dimensão tem que ver com a construção de estratégias integradas de promoção do acesso de todas e todos aos

Hélder Guerreiro
Vereador da Câmara Municipal de Odemira

ENCONTRO NACIONAL DA REDE TERRITORIAL PORTUGUESA EM ODEMIRA

O município de **Odemira** acolheu mais um Encontro Nacional da RTPCE, no passado mês de julho, que contou com a participação de **20** Municípios membros e de agentes da comunidade local, num total de 54 participantes.

O Sr. Presidente da Câmara, José Alberto Candeias Guerreiro, deu as boas vindas a todos os presentes, seguindo-se uma comunicação proferida pelo professor José Carlos Bravo Nico, docente da Universidade de Évora e membro do Conselho Nacional de Educação. Esta comunicação incidiu sob "**O Espaço para a Educação não Formal**" e permitiu refletir sobre o envolvimento da(s) Comunidade(s) na educação das crianças e jovens.

Após este momento, teve lugar a reunião dos municípios membros da RTPCE onde foram prestadas diversas informações referentes ao **Congresso Internacional** ficando, também, decidido que para além do desdobrável da RTPCE com tradução em inglês, do guião da Exposição Itinerante e dos dois Boletins impressos, será apresentado, um vídeo que ilustre a dinâmica da RTPCE.

Os **Grupos de Trabalho Temáticos** estão a desenvolver o seu trabalho tendo reunido e elaborado propostas que foram apresentadas.

A Comissão de Coordenação informou que apenas o município de Almada apresentou candidatura para a realização do **Congresso Nacional** que se realizará em Junho de 2015. Esta candidatura foi elogiada pelo rigor na apresentação e pelas propostas para a organização.

O Encontro terminou com um passeio junto à zona ribeirinha, uma apresentação musical por alunos da Escola de Artes do Alentejo Litoral e um simpático almoço/convívio com todos os participantes.



ALBUFEIRA

HORTAS ESCOLARES – ESCOLA COM VIDA

O projeto educativo, Hortas Escolares – Escola com Vida, surgiu após se verificar que as escolas do concelho reuniam as condições necessárias para a implementação de hortas pedagógicas e que era bastante interessante integrar os alunos de estratos sociais mais desfavorecidos e com necessidades educativas especiais. Inscreveram-se um total de 55 turmas, 28 de JI e 27 de EB1, onde se incluíam as crianças da EB1 de Ferreiras (Unidade de Ensino Estruturado) e EB1 de Caliços (Unidade de Apoio Especializado para a Educação de alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita).

O desenvolvimento deste projeto tem como objetivo a educação ambiental e alimentar, evidenciando que a horta inserida no ambiente escolar não deve apenas restringir-se à produção de alimentos, mas pode ser usada e trabalhada no processo pedagógico como um todo, permitindo ensinar de uma



forma lúdica e prática o valor da agricultura, na produção dos alimentos que consumidos diariamente e a importância de contribuir para um meio ambiente mais saudável através de práticas corretas, nomeadamente a não utilização de pesticidas, aproveitando o composto natural produzido nas escolas, levando a que o futuro da nossa agricultura seja sustentável. Cabe-nos a nós, adultos, consciencializá-las da importância de contribuir para o equilíbrio entre o homem e a natureza.



Preparação do solo, plantação, colheita e consumo foram as quatro fases constituintes do projeto. Todos os recursos materiais e apoio técnico foram fornecidos às escolas, pela autarquia de modo a assegurar o seu desenvolvimento. Foi entregue o "Caderno do Bom Cuidador" constituído por sugestões de atividades e documentos de apoio técnico. Pretende-se dar continuidade ao projeto em colaboração com as escolas/turmas participantes promovendo novas atividades.

ALENQUER

AGRUPAMENTOS E AUTARQUIA JUNTOS NA PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

Uma cidade educadora inclusiva é aquela que combate a discriminação e promove os princípios de igualdade a todas as pessoas, bem como o acesso a bens e serviços. Estes valores estão implícitos na Carta dos Princípios das Cidades Educadoras, designadamente no princípio 1, onde se lê "Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece (...).

Com base neste pressuposto o município de Alenquer, em parceria com as escolas e enquanto promotor da educação que vai para além da formal, realizou nas interrupções letivas, ao longo do ano letivo 2013/2014, projetos de "Férias Divertidas" destinados a crianças do pré-escolar, 1º ciclo do ensino básico e jovens, não descurando todos aqueles que apresentam Necessidades Educativas



Especiais (NEE) e as suas especificidades. As atividades do projeto centraram-se no foro cultural, lúdico e desportivo. Para a dinamização das atividades junto das crianças com NEE contando com a colaboração de algumas associações, com quem estabelecemos parcerias informais, na disponibilização de recursos humanos especializados, nomeadamente com o Centro de Ocupação de Atividades Ocupacionais de Olhalvo-Alenquer, o Centro de Ocupação de Atividades Ocupacionais de Meca – Alenquer e o Centro de Recursos para a Inclusão da CERCI – Azambuja.

Também o agrupamento de escolas de Abrigada tem promovido ao longo dos últimos anos letivos o projeto "Incluir-te" que nasceu

da necessidade de proporcionar aos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei3/2008, de 7 Janeiro (Apoios Especializados), vivências seguras e orientadas num currículo funcional: português funcional, matemática funcional, informática funcional, oficina de conservação e restauro, criarte, oficina de ciências, oficina do campo e oficina de casa.

Através do "Incluir-te" os alunos participaram no concurso "Greenchef" da DecoJovem e da Rede Oeste Empreendedor da Oeste CIM, tendo ganho o 1º Lugar na categoria "O meu primeiro curso" – 2º ciclo, uma menção honrosa para o grupo de 3º ciclo e o prémio de "Escola Mais criativa."

AMADORA

PROJETO IDENTIDADES – TEATRO SÉNIOR

No projeto Identidades – teatro Sénior, os sentidos e as emoções são trabalhados num contexto único, promovendo o envelhecimento ativo, a inclusão e a acessibilidade à arte e à participação dos participantes.

Numa parceria com a Escola Superior de Teatro e Cinema, o Município da Amadora promove desde 2012 este projeto, desenvolvido no âmbito do Mestrado de Teatro (especialização teatro e comunidade). Tem como objetivo estabelecer pontes e trocas entre as práticas e experiências de intervenção com pessoas seniores e as várias áreas de saber, evidenciando os benefícios da prática teatral no processo de envelhecimento, bem como a promoção da formação de técnicos para trabalharem com

grupos seniores em atividades de teatro na comunidade.

Em dois anos de experiência, já nos é possível registar alterações no comportamento e atitudes de atores e atrizes, nomeadamente: respeito pelos silêncios e pelos outros, aumento da capacidade de comunicar, maior permeabilidade ao toque e às expressões não-verbais, aumento da noção de imagem de si e aumento da autoestima.

Com participantes de ambos os sexos oriundos de cinco centros de dia/convívio do Município, já foram produzidos três espetáculos para a comunidade, "Cartas Bordadas Para Mim", "O Casamento da Ama Dora" e "100 Medo de ser Feliz", com apresentações em parques, auditórios e espaços polivalentes da cidade, por vezes na forma mais intimista de chás



AZAMBUJA

PROJETO ARCA MÁGICA

O projeto Arca Mágica nasceu do Grupo de Trabalho – Educação, da Rede Social de Azambuja, que integra elementos dos Agrupamentos Escolares do Concelho, representantes das Instituições Particulares de Solidariedade Social, Centro de Saúde, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Associação de Pais de Azambuja e Câmara Municipal. Este grupo, numa linha de promoção da inclusão, procurou fornecer estratégias para capacitar/habilitar as famílias a tornarem-se mais responsáveis pelo sucesso educativo dos seus filhos.



O grupo refletiu sobre a importância que se revestem as aquisições no âmbito da estimulação da leitura, da escrita e da matemática, dos 5 sentidos e das emoções/afetos ao nível do pré-escolar, primeira etapa da educação básica, como contributos para a promoção do sucesso escolar dos respetivos alunos. Desta discussão resultou o Projeto "Arca Mágica", tendo o primeiro ano de implementação sido o ano letivo 2013/14.

O objetivo geral deste projeto é promover a relação entre pais e filhos e as estruturas escolares. Como objetivos específicos: promover espaços de relação entre pais e filhos, através de instrumentos/ jogos lúdicos; envolver os pais/encarregados de educação como elementos fundamentais na promoção de competências pessoais, sociais e educativas, reforçando a sua ligação e envolvimento aos equipamentos de ensino. O público-alvo deste projeto são as famílias e crianças integradas nas estruturas e equipamentos de educação pré-escolar do Concelho de Azambuja, que aderiram ao projeto. Em termos de metodologia as entidades, propõem-se a utilizar um conjunto idêntico de jogos didáticos, construídos pelas

diferentes instituições, preferencialmente com materiais recicláveis, dirigidos às diferentes áreas temáticas já enunciadas. Estes jogos, constituídos por materiais lúdicos/pedagógicos, são enviados para casa dos alunos e utilizados em família.

Ao longo do ano letivo cada criança leva, rotativamente, um ou mais jogos para casa durante alguns dias, para que possa jogar com os pais e/ou outros familiares, sendo solicitado à família uma breve avaliação, através de uma ficha que acompanha os jogos, para que possam avaliar os jogos e o projeto, bem como apresentar sugestões.

Ao longo do ano letivo 2013/2014 participaram no total 5 instituições, 16 salas, 32 profissionais e cerca de 300 crianças.

Da avaliação realizada pelos pais/encarregados de educação salientamos os seguintes aspetos: "Fundamental à aprendizagem e muito educativo..."; "... é de extrema importância para as crianças porque consolida a educação com a diversão..."; "gostámos muito porque ao mesmo tempo que brincamos com os nossos filhos eles também aprendem...".

É objetivo deste projeto promover um encontro com todas as famílias participantes.

BARCELOS

MEDIAR E CONVIVER PARA INTEGRAR

No âmbito do **Projeto Mediadores Municipais**, em desenvolvimento em Barcelos, desde 2011, numa parceria com o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, o Município de Barcelos tem vindo a desenvolver um conjunto de ações com o intuito de alargar a consciência sobre a importância do diálogo intercultural nas relações entre as instituições e as comunidades ciganas. As ações, visam melhorar o acesso destas comunidades a serviços e equipamentos locais e promover a comunicação entre a comunidade cigana e a comunidade envolvente, com vista à prevenção e gestão de conflitos.

O Projeto assenta na figura do mediador Municipal, interlocutor entre os diferentes parceiros e a comunidade cigana, no sentido de melhor proceder ao levantamento das suas características e especificidades, assim como, delinear ações que contribuam para a aproximação e integração destas comunidades que contam com 179 pessoas distribuídas por 45 famílias.

Entre as ações desenvolvidas destacam-se três que, pelo impacto na vida das pessoas, reforçam a imperatividade de continuar a promover o diálogo e predisposição para

uma convivência salutar no respeito pelas especificidades de cada Ser Humano: a formação, através da frequência do Curso EFA – Educação e Formação de Adultos, tipo B1, que também contribui para o sucesso escolar das crianças e diminuição do abandono escolar; a integração profissional de elementos da comunidade cigana, com a sua integração em tarefas de apoio nos centros escolares através de Contratos de Emprego e Inserção; e



a integração de crianças da comunidade cigana em atividades de ocupação dos tempos livres com a participação de jovens voluntários italianos que, ao abrigo do programa ERASMUS, desenvolveram um programa diversificado que incluiu um primeiro contacto com a língua italiana. A especificidade da abordagem empreendida tem-se revelado muito enriquecedora e proporcionado resultados perfeitamente tangíveis no seio destas comunidades.

BARREIRO



IDENTIDADES – ENCONTRO DE CULTURAS

O Barreiro é historicamente uma cidade de migrantes e imigrantes. Desde a sua fundação e ao longo do seu desenvolvimento que muitos indivíduos oriundos de diversos pontos do

nosso país criaram raízes no nosso concelho. Vieram em busca de melhores oportunidades e condições de vida neste concelho de cariz essencialmente industrial. Os que chegaram ao longo do último século são oriundos na sua maioria do Alentejo, no entanto, também vieram das Beiras e do Algarve. No decorrer da década de setenta e início da década de oitenta, coincidindo com o final da guerra colonial, muitos africanos dos países lusófonos, fundamentalmente de Cabo Verde, Angola e Guiné Bissau assentam arraiais no Barreiro. Mais tarde, no dealbar do século XXI, assistiu-se no concelho, e um pouco por todo o país, a uma vaga de imigrantes oriundos dos países da Europa de Leste e do Brasil. O Barreiro torna-se no século XXI um concelho multicultural por

excelência. Os dados mais recentes do SEF são reflexos disso mesmo. Só no ano de 2012, já no declínio das mais recentes vagas de imigração, a população imigrante no concelho aumentou 3,86%. Ainda de acordo com os censos 2011, verificamos que residem no concelho 3.438 estrangeiros, 1550 homens e 1888 mulheres, representando 4,5% da população, um número significativo, portanto.

Esta mescla cultural e étnica levou-nos a considerar uma política de intervenção que incida sobre questões relacionadas com a integração e promoção da interculturalidade. Vivemos numa era de globalização a que estão subjacentes movimentos massivos de populações. Esta realidade tem reflexo nas nossas escolas onde constatamos a presença

significativa de alunos estrangeiros, com línguas maternas e culturas diversificadas, geradoras, em muitos casos, de dificuldades de adaptação social e cultural.

No dia-a-dia existe uma tendência para procurar de forma imediata inserir estas populações no novo contexto social e cultural, esquecendo-nos e, conseqüentemente, menosprezando as incomensuráveis riquezas das culturas de origem destas mesmas populações. A escola é, de facto, um local privilegiado para que aproveitemos toda esta riqueza e diversidade cultural.

Parece-nos fundamental que as nossas crianças e jovens apreendam e tenham todos estes fatores em consideração, pois só desta forma conseguiremos ter uma população adulta consciente, ativa e participativa, que reconheça as diferenças mas que con-

sidere estas diferenças simultaneamente uma igualdade e uma oportunidade. Procuraremos com estes projetos criar com a comunidade educativa e restante população barreirense, um conjunto de iniciativas que facilitem e tenham como prioridade o incremento da qualidade da escola pública, universal e gratuita supridora de desigualdades. Pretendemos por outras palavras, criar iguais oportunidades de acesso ao ensino e à cultura, não discriminando, portanto, minorias étnicas, culturais, religiosas, e linguísticas.

Objetivos gerais:

- Envolver as crianças, jovens e restante comunidade do Concelho em iniciativas que promovam o diálogo intercultural e a inclusão;
- Promover a valorização das diversas comu-

nidades imigrantes através de atividades relacionadas com as suas culturas de origem, nomeadamente, no campo da música, dança, gastronomia e artesanato e literatura, incluindo estas atividades nas iniciativas mais relevantes na cidade;

- Implementar e promover a participação das comunidades imigrantes e restante população de acolhimento em ações interculturais de interesse local e regional, particularmente em certames nos campos da educação e da cultura;

- Assegurar o pleno respeito pelos direitos dos imigrantes, promover a coesão social e a igualdade de oportunidades;

- Reforçar as redes locais de apoio aos imigrantes, nomeadamente estreitando os laços de parceria com as associações de imigrantes.

BRAGA

AE MAXIMINOS/BRAGA – AGRUPAMENTO DE REFERÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO DE ALUNOS CEGOS E COM BAIXA VISÃO

O Agrupamento de Escolas de Maximinos é uma referência para alunos cegos e com baixa visão, constituindo uma resposta educativa especializada desenvolvida neste Agrupamento. O Agrupamento de Escolas de Maximinos sabendo da importância de inclusão destes alunos cegos e com baixa visão na sociedade e comunidade, promoveu nos dias 14 e 15 de março o **“IV Seminário Ibérico – Percursos em Educação Especial”**, em parceria com outras entidades, onde foram abordadas problemáticas da inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, quer em contexto escolar, como familiar e também em sociedade, enfatizando as políticas educativas que se têm perseguido até à data, relevando-se, ainda, a filosofia da inclusão em contexto de escola pública.

Neste Seminário, o ajustamento à perda de visão e as acessibilidades em espaços socioculturais, foram temáticas desenvolvidas pelos conferencistas Hugo Senra e Dolores Tomé e refletidas no Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa – Braga. Hugo Senra, Professor da Universidade de Burgos, dissertou sobre o **“Ajustamento à perda de visão”**. A falta de visão, seja congénita ou adquirida (por perda irreversível), constitui uma situação altamente

IV SEMINÁRIO IBÉRICO Percursos em Educação Especial



desafiante para o indivíduo que a detém, bem como para a sua família e rede de suporte social. Foram analisados os seguintes tópicos específicos: falta de visão nos primeiros anos de vida – implicações psicossociais e respostas interventivas a adotar; falta de visão na infância e adolescência: aspetos psicossociais gerais e implicações educativas e familiares; perda irreversível de visão na idade adulta: do ajustamento à reabilitação global.

Dolores Tomé, Professora da Universidade de Brasília, desenvolveu o tema **“As**

acessibilidades em espaços socioculturais”. Sendo a arte para todos, é necessário entrelaçar a produção artística de pessoas com e sem deficiência, promovendo o diálogo estético, estimulando artistas, educadores e investigadores da sensibilidade a lançarem-se em pesquisas e na produção do conhecimento. Foi ainda analisado o trabalho e as possibilidades de profissionalização de pessoas e artistas com alguma necessidade especial no reconhecimento das possibilidades de adaptação curricular na inclusão.



CÂMARA DE LOBOS

CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS

O Centro de Atividades Ocupacionais de Câmara de Lobos – CAO, da Direção Regional de Educação, abriu em Junho de 2003 com uma população de 12 utentes. Aos poucos evidenciou-se a necessidade de integrar os jovens/adultos com deficiência num contexto onde se promovesse a autonomia pessoal, o treino de competências e a sensibilização da sociedade para esta problemática e atualmente são já 33 utentes que frequentam este centro.

Para além das atividades de CAO (Atividades de Vida Diária, Artes Criativas e Têxteis) conta também com a prática de Educação Física e Educação Musical, e são dinamizados outros projetos específicos.

Recentemente desenvolveu-se um projeto denominado **"Promoção e Valorização do Património Cultural e Tradicional de Câmara de Lobos"** pelos jovens do CAO. Graças a um fundo de financiamento proveniente da Comunidade Europeia do Programa JUVENTUDE

os jovens tiveram oportunidade de conhecer melhor as tradições e cultura da sua terra. Ao longo do ano letivo fotografaram e filmaram vários eventos e localidades que representam e dignificam o concelho, nomeadamente a apanha da castanha – Curral das Freiras, a festa da Vindima – Estreito de Câmara de Lobos, a beleza da costa marítima e sua baía, as levadas e serras... aprendendo também a manusear a máquina fotográfica e de filmar. Paralelamente conseguiu-se fortalecer o Grupo Folclórico de Câmara de Lobos criado no CAO, através



da aquisição de novos trajes e instrumentos musicais. O grupo folclórico conta com 17 elementos efetivos e futuramente poderão ser integrados outros do CAO e até da comunidade. Durante 10 meses o grupo atuou em escolas, centros de dia e lares de terceira idade, e graças ao interesse e qualidade das apresentações o objetivo é alargar o público-alvo contribuindo positivamente para a diversidade da oferta cultural e musical do concelho e promover uma verdadeira inclusão e integração da pessoa com deficiência.



CASCAIS



"CONNECT" – MODELO DE INTERVENÇÃO INCLUSIVA NO PRÉ-ESCOLAR JUNTO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (NEE)

O município de Cascais, desenvolve projetos na área da Inclusão desde 2008 tendo qualificado profissionais de educação, apoiado as suas famílias e promovido a participação ativa da comunidade para o sucesso educativo.

Sabemos que o desenvolvimento das crianças com NEE é influenciado pelas relações que estabelecem com os adultos de referência e o seu grupo de pares e que a intervenção em idade pré-escolar é fundamental para potenciar o seu desenvolvimento e permitir a sua participação no contexto de grupo.

Foi pois, neste contexto, que decidimos implementar o modelo Connect *,a título experimental, que tem uma metodologia de ensino aprendizagem baseada na participação ativa dos agentes educativos, promovendo a transposição para a prática das suas orientações, baseado na evidência de boas práticas a nível nacional e internacional.

Esta intervenção capacitou a equipa educativa a conciliar os objetivos individuais da criança com métodos e materiais pedagógicos adequados, a providenciar a ajuda necessária à criança e avaliar a sua utilidade, a trabalhar em equipa com vários técnicos e famílias, ter em conta as rotinas da sala de educação pré-escolar e providenciar um contexto de educativo de elevada qualidade.

Foram participantes neste projeto de investigação-ação que decorreu ao longo de 2 anos, 13 Instituições da rede privada e de solidariedade social, elementos da equipa local de intervenção precoce e Agrupamentos de Escolas com crianças dos 0 aos 6 anos com alterações nas estruturas e funções do corpo ou em risco de atraso de desenvolvimento.

Este projeto foi apresentado no Congresso Internacional "Embracing Inclusive Approaches", que se realizou em Braga de 14 a 17 de Julho.

*Módulos CONNECT – Institute Frank Porter Granham da Carolina do Norte, E.U.A



COIMBRA

ARTE E HORTA URBANA NA RUA DIREITA A ARTE É O BANCO ALIMENTAR DA ALMA

O Plano Municipal para a Igualdade e Cidadania, tem como principal instrumento transformador, o recurso à arte e a práticas que devolvam um sentimento de prazer e de pertença na criação de projetos nos quais a comunidade é o principal agente de intervenção. À crise de identidade protagonizada pelos "não-lugares", pretende-se promover uma reconciliação afetiva entre as pessoas e o espaço em que se movimentam e interagem. São assim, neste espírito de partilha e de envolvimento entre os vários agentes da cidade, desenvolvidas várias iniciativas no espaço público, que no seu conjunto têm, também, como finalidade criar um "museu a céu aberto" na cidade de Coimbra.

As intervenções foram realizadas por pessoas em situação de exclusão social com a colaboração de artistas nacionais.

A recriação deste espaço, possibilita a permanente interação entre pessoas que no contexto quotidiano habitual não se "misturam" (turistas, residentes, desempregados, traba-

lhadores, alojados e desalojados, idosos, jovens, reformados, pessoas portadoras de doença mental, estudantes e professores universitários) não havendo uma tônica numa população alvo específica, mas antes na diluição das diferenças individuais e na valorização da diversidade que caracteriza a população urbana.

Este é um projeto que pela sua natureza, permite recuperar a capacidade de improviso, fazendo uso da criação livre e espontânea por oposição a programas pré-determinados e impostos a uma massa de pessoas com características bastante díspares.

Tem, também na sua riqueza interventiva, um carácter transversal, uma vez que atua na esfera individual gerando mudanças estruturais pela descoberta que as pessoas vão fazendo de si mesmas, na esfera social dada a sua possibilidade de se relacionarem de forma diferente criando um ambiente aliviado dos habituais problemas e tensões sociais e na esfera do poder público pela proximidade deste à comunidade.

Por inerência, tem um impacto positivo no interesse que os turistas demonstram pelas intervenções, bem como, no comércio, pela

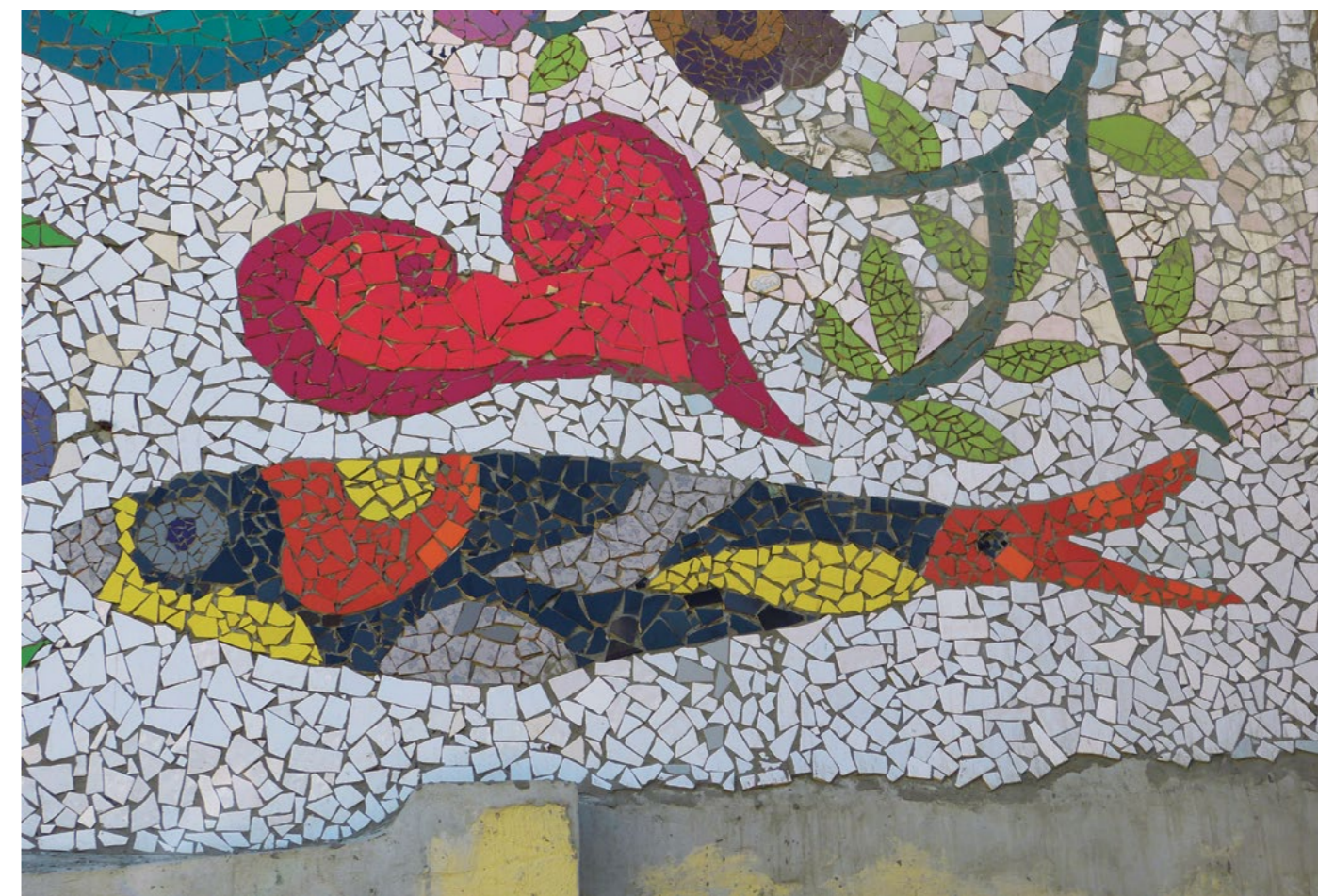


beleza que as ruas bastante degradadas, vão ganhando.

Foram realizados um jardim móvel assente em lavatórios, uma horta urbana e um mural de azulejos.

A população idosa manifestou sempre um grande carinho pela horta, uma vez que este projeto constitui um contraponto ao processo acelerado de urbanização dos últimos anos e que tem desvalorizado a escala humana da cidade.

Perspetiva-se que com o seu crescimento em variedade e escala, algumas pessoas em situação de sem-abrigo, possam adquirir alguma autonomia por oposição à situação de um ciclo de dependência institucional, ao nível da sua sobrevivência.





CONDEIXA-A-NOVA

A ESCOLA INCLUSIVA E A REALIDADE DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CONDEIXA-A-NOVA



"Cada criança é uma história por contar. Por vezes o Capuchinho Vermelho perde-se no bosque, e não há beijo que resgate a Bela Adormecida." Nuno Lobo Antunes, "Mal-entendidos"

A perspectiva educativa inclusiva enquadra-se num movimento de âmbito mundial que tem sido defendida, nas últimas décadas, em diversos fóruns internacionais e apresentada em documentos das Nações Unidas e da UNESCO. No Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova, considerando os diferentes níveis de ensino, existe um total de 90 alunos com NEE, enquadrados em diferentes tipologias (mental-intelectual, mental-emocional, mental-linguagem, psicossociais globais e

neuromusculoesqueléticas, saúde física). Destes, 14 encontram-se ao abrigo da medida educativa especial mais restritiva (Currículo Específico Individual), existindo ainda uma



Unidade de Ensino Estruturado para o Autismo na Escola Básica n.º 2, com uma extensão na Escola Secundária Fernando Namora. A parceria com algumas instituições locais, nomeadamente a Clínica de Saúde Mental das Irmãs Hospitaleiras, possibilita aos nossos alunos a frequência de sessões em sala Snoezelen, sala com ambiente multissensorial que permite estimular os sentidos primários tais como o toque, o paladar, a visão, o som, o cheiro, sem existir necessidade de recorrer às capacidades intelectuais mas sim às capacidades sensoriais dos indivíduos. A Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova tem colaborado através da cedência de transporte, que possibilita para as visitas de estudo,

na frequência bissemanal dos jovens nas actividades de despiste vocacional na Quinta da Conraria, da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra, assim como as viagens para o Centro Hípico da mesma cidade, onde têm vindo a ser desenvolvidas sessões de hipoterapia, equitação terapêutica para utentes com disfunções físicas e neurológicas.

A cooperação com os Bombeiros Municipais assim como com outras entidades particulares, nomeadamente restaurantes, cabeleireiros e consultório veterinário (com as quais foram estabelecidos protocolos) tem-se revelado fundamental, permitindo aos alunos um primeiro contacto com o mundo laboral e o desenvolvimento de actividades de complemento ao plano individual de trabalho ajudando-os na transição para a vida ativa. Independentemente do grau de funcionalidade das crianças e jovens com NEE que frequentam o agrupamento, os profissionais que com eles trabalham e convivem diariamente - docentes de Educação Especial, docentes do ensino regular, técnicas do serviço de psicologia e assistentes operacionais, procuram que...

"Todas as histórias tenham um final feliz, e não deixam o Espelho Mágico dizer a nenhum aluno que há alguém mais belo do que ele" Nuno Lobo Antunes, "Mal-entendidos"



ESPOSENDE

ARQUEOLOGIA SEM OBSTÁCULOS

O Projeto Arqueologia Sem Obstáculos pretende conferir uma substancial melhoria no acolhimento e informação aos visitantes com deficiência, pretendendo-se eliminar obstáculos sociais, físicos e comunicacionais, sensoriais e intelectuais nas áreas arqueológicas do município de Esposende e serviços associados. Tem por objetivo combater a discriminação e promover a igualdade de oportunidades.

O Centro Interpretativo de S. Lourenço (CISL), equipamento cultural municipal, dispõe de diversos níveis e formatos de informação. A componente expositiva do CISL tem soluções com recurso às novas tecnologias da informação e complementarmente soluções que promovem a interação através



da motricidade, nomeadamente materiais de manipulação direta (reais, réplicas e miniaturas). Nas soluções - tecnológicas ou tradicionais - o visitante é estimulado a utilizar os seus sentidos na descoberta dos conteúdos. Para tornar a visita a invisuais mais intuitiva e funcional, os conteúdos estão disponíveis em pontos áudio, bem como em Braille Português.

No que respeita ao programa de atividades, o Serviço Educativo do Centro Interpretativo de S. Lourenço dispõe de uma oferta diversificada,

parcialmente resultante de projetos em parceria com diversas instituições, de entre os quais se destaca a APPACDM de Braga - Complexo de Esposende. A título de exemplo, desde 2013 têm sido realizadas diversas atividades como "Caturo, o pequeno guerreiro" (teatro), diversas oficinas - "Adornos e Guerreiros", "Casas castrejas", "Olaria" e "Bordados galaicos" (confeção de vestuário) - "Arqueólogo por 1 dia", "Em busca do passado... Pré-Histórico: Construtores da Pré-História e Artistas da Pré-História", bem como visitas orientadas.



ÉVORA

SITE ÉVORA ACESSÍVEL

A Câmara Municipal de Évora reconhece a importância de "garantir uma informação suficiente e compreensível", conforme determina o princípio 19 da Carta das Cidades Educadoras, especialmente aos grupos mais vulneráveis e sobre áreas diversas mas igualmente com especial enfoque sobre aquelas que estão fora da órbita dos órgãos de comunicação social tradicionais. Desta forma e até na sequência de uma preocupação antiga do Município para com a acessibilidade, foi criado um site web, denominado de Évora Acessível, <http://www2.cm-evora.pt/Evoraacessivel/>, com o objetivo de disponibilizar informações especialmente dirigidas a pessoas com mobilidade condicionada, não só referente aos edifícios

dos serviços públicos e de saúde, mas também de espaços culturais e de lazer e ainda restaurantes, alojamento, percursos acessíveis, transportes e estacionamento. Com esta plataforma, cremos estar a contribuir para o esbatimento das desigualdades, partindo de uma visão global da pessoa ainda que configurado pelo interesse individual de cada uma destas e pelo conjunto de direitos que a todos assistem. São, assim, atendidas as necessidades e as especificidades de cada pessoa, num trabalho coordenado entre a administração e a sociedade civil livre e democraticamente organizada, conforme previsto no princípio 17 da Carta. Atualmente, a base de dados tem já identificadas mais de oito dezenas de espaços, estando devidamente caracterizados quanto às suas condições de acessibilidade,



nomeadamente ao nível de espaços adaptados, como quartos e WC, parques infantis, etc..

Uma vez que a acessibilidade não se coloca apenas no interior dos edifícios ou nas suas estruturas de apoio, como parques de estacionamento, foi feito um levantamento sobre as condições existentes num perímetro de 100 metros dos estabelecimentos de educação e ensino, estando essa informação a ser carregada para ser disponibilizada brevemente.



LISBOA

LISBOA INTERATIVA - LXI

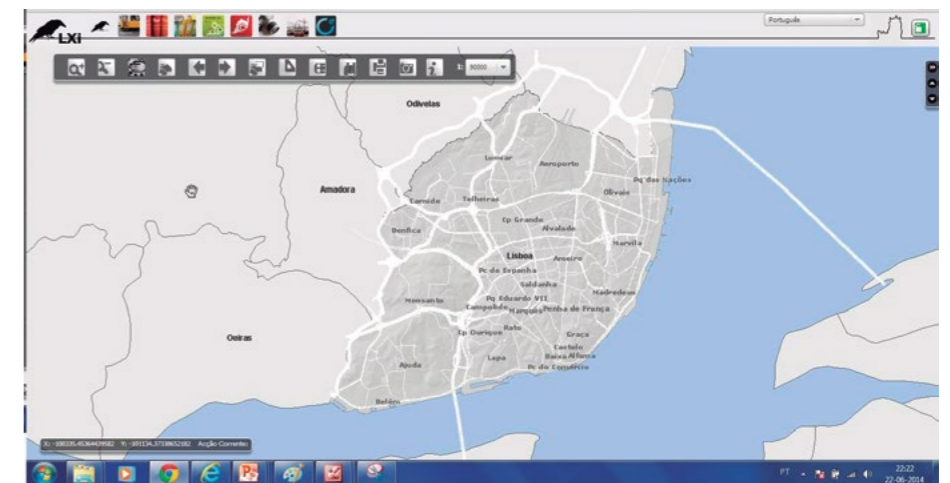
A aplicação Lisboa Interativa (LXI) corresponde a uma plataforma digital interativa que disponibiliza informação geográfica georreferenciada sobre a Cidade de Lisboa. Nesta plataforma, as pessoas podem consultar dados, visualizar informação sobre o mapa da cidade, consultar pontos de interesse, aceder à informação sobre um edifício específico, bem como fazer sugestões ou solicitar a intervenção da Câmara para situações problemáticas da sua responsabilidade.

Os motivos que deram origem a esta experiência prendem-se com a necessidade de divulgação de informação georreferenciada que providenciasse uma base de suporte à decisão, sendo ao mesmo tempo adequada à comunicação com os municípios, proporcionando-lhes o conhecimento necessário sobre a exploração do espaço físico, económico e cultural da cidade, visando incentivar a sua participação ativa no processo. Como Experiência Educadora, o LXI enquadra-se no 2º e 3º grupos da Carta das Cidades Educadoras - "O Compromisso da Cidade" e "Ao Serviço Integral das Pessoas" - na medida em que cumpre, respetivamente, os princípios 9 e 19.

O LXI "estimula a participação cidadã no projeto coletivo" (Princ. 9), fornecendo a informação e a transparência necessárias ao seu envolvimento, ao mesmo tempo que constitui um canal eficiente na comunicação entre as pessoas e a autarquia. O encorajamento à população para se manter informada, referido no Princ.19, faz-se através da divulgação de informação selecionada, sistematizada e atualizada, facilitando a sua compreensão, através de um recurso que está ao alcance de todos. Por outro lado, têm vindo a decorrer ações de formação na utilização do LXI, "a fim de combater as novas formas de exclusão" (Princ. 19).

Este Projeto tem como principais objetivos constituir-se como um meio de apoio à população residente, aos visitantes, aos investidores, à população académica e a todos os que procuram aproximar-se de Lisboa; disponibilizar informação selecionada e em permanente atualização; Fomentar a participação dos cidadãos e ser um suporte à decisão.

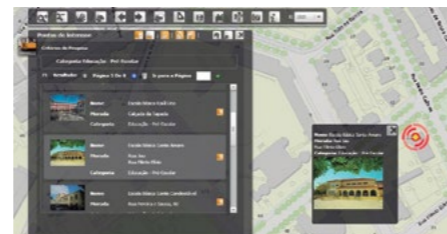
O LXI foi implementado pelo Departamento de Informação Geográfica e Cadastro, da Direção Municipal de Planeamento Reabilitação e Gestão Urbanística, obedecendo às seguintes fases: identificação das necessidades; seleção da informação a divulgar;



recolha e sistematização da informação; disponibilização e atualização permanente. Esta Boa Prática diz respeito à área total da cidade, tendo como alvo todos os residentes, académicos, associações ou outras entidades coletivas, e também os visitantes de Lisboa. Podemos destacar como exemplo das ofertas/potencialidades do LXI, os seguintes módulos: O Módulo Temática disponibiliza um conjunto de temas organizados em árvore, permitindo aceder a dados geográficos de diferentes áreas de estudo: Educação, Saúde, Segurança, Cultura, Cartografia, Planeamento, entre outras. O Módulo A Minha Rua permite aos cidadãos localizar e comunicar situações problemáticas (ocorrências) na cidade, solicitando a intervenção da Câmara Municipal de Lisboa. A título de exemplo, uma estrada a precisar de reparação, um candeeiro avariado, ou uma árvore caída. Após a comunicação dessas

ocorrências, poderá acompanhar a evolução da sua resolução. Módulo Pontos de Interesse é um roteiro de elementos de interesse na cidade de Lisboa, como museus, jardins, ou serviços públicos. Disponibiliza e caracteriza, também, percursos de interesse turístico pré-definidos na cidade. Pesquisa de Endereços é um roteiro interativo de endereços (pesquisa de edificado) e de espaço público (pesquisa de espaço público). Quanto à evolução do Projeto, estão identificados vários indicadores, tais como: nº de visitantes por dia; nº total de visitas; tempo médio de duração da visita; origem do visitante: cidade e país; tipo de tráfego por operador de rede; a percentagem relativa que cada módulo do LXI ocupa no total das visitas. Assim como os pontos fortes: abrangência da informação; forte adesão do público-alvo;

interação progressiva; expansibilidade a novas funcionalidades; aplicabilidade a outras cidades. E pontos fracos: dificuldade em manter a informação atualizada; equipa reduzida; multi-língua. O LXI tem como objetivos futuros uma versão multilíngue (já iniciada); disponibilização da aplicação em dispositivos móveis, tais como smartphones e tablets; introdução do conceito de Gamification, alargando os níveis de interação e atribuindo pontos aos utilizadores mais activos. Página Web: <http://lxi.cm-lisboa.pt>



LOULÉ

REDE DE ANFITRIÕES DO CONCELHO DE LOULÉ

Desde Fevereiro de 2014, o município de Loulé tem vindo a desenvolver o Projeto-piloto "Rede de Anfitriões do Concelho de Loulé", que canaliza a sua ação para o interior do Concelho, nas freguesias serranas de Ameixial, de Alte (sítios de Santa Margarida e Sarnadas) e de Salir.

No âmbito do Princípio 3 da Carta das Cidades Educadoras, este projeto permite encorajar o diálogo entre gerações na medida em que, ao desenvolver ações de semanas de "residências científicas" nas freguesias, nas quais alunos, professores e/ou investigadores se vão encontrar com os anfitriões que voluntariamente integram a Rede, permite-se a partilha de saberes e de afetos com populações maioritariamente envelhecidas e isoladas.

A promoção ativa dos habitantes do Concelho nas boas práticas de desenvolvimento sustentável, referida no Princípio 11 da Carta das Cidades Educadoras é também outra meta considerada e importante.

Os objetivos gerais do Projeto-Piloto Rede de Anfitriões do Concelho de Loulé visam combater o isolamento generalizado dos sítios e das populações do interior do concelho; valorizar pessoas e o seu saber; integrar

população local numa rede de anfitriões que visa receber visitantes nacionais e estrangeiros, estudantes, professores, investigadores que pretendam contactar, conhecer ou mesmo desenvolver estudos sobre o interior algarvio, suas gentes e suas atividades socioprofissionais. A outro nível, estamos a desenhar formas de contacto entre visitantes (caravanistas, caminhantes, famílias passeantes de fim-de-semana, grupos de estudantes e de investigadores e artistas) e pessoas que residem nas localidades do interior, que amam a sua terra e que queiram mostrar como vivem e como trabalham.

Após esta primeira experiência, em 2015 pretende-se alargar o projeto de forma faseada, para as freguesias de: S. Clemente da Cidade de Loulé, Quarteira e Boliquireme. E no ano de 2016 seguir-se-ão as restantes freguesias do Concelho: União de freguesias de Tôr-Querença-Benafim, de Almancil e de S. Sebastião da Cidade de Loulé.



MEALHADA

INCLUSÃO SOCIAL

O Município de Mealhada tem vindo a fomentar a inclusão social junto da população em situação de vulnerabilidade social ou da comunidade em geral, através de atividades inclusivas, nomeadamente lúdico-pedagógicas, de lazer, culturais ou ações de sensibilização/informação. Nas últimas décadas têm vindo a verificar-se alterações profundas no modus vivendi dos cidadãos, afetando transversalmente todas as esferas da vida em sociedade e de modo particular os grupos mais desfavorecidos, de tal modo que é necessário a constante adaptação, reconceitualização e integração. Os constrangimentos e as problemáticas emergentes, obrigam os agentes sociais e a comunidade, a desenvolverem estratégias e estruturas de proteção social, para se garantir o acesso e reforço dos direitos humanos básicos dos cidadãos. Neste contexto, vamos gradualmente assistindo à implementação de ações/atividades que têm em vista a promoção do bem-estar social dos grupos mais

desfavorecidos.

A consolidação de iniciativas inclusivas conduz a uma nova perspetiva de intervenção dos vários atores sociais, os quais contribuem para o desenvolvimento social do concelho, incentivando uma consciência coletiva e responsável dos diferentes problemas e necessidades sociais.

Assim, as atividades realizadas principalmente com crianças, jovens e idosos, das entidades e instituições locais e comunidade em geral, têm por objetivo a integração na comunidade, a integração em grupo, a partilha de experiências, o convívio interinstitucional, bem como a aquisição de competências pessoais e sociais.



ODIVELAS

FUNDO DE EMERGÊNCIA SOCIAL

Sob o lema de que a Cidade pode, deve ser o marco e o agente educador, que deve estar ao serviço integral das pessoas, o Município de Odivelas tem encetado esforços no sentido de promover um território cada vez mais coeso e integrado, no qual as necessidades dos munícipes são o âmago das políticas educativas e sociais desenvolvidas.

Na senda do 16º princípio da Carta das Cidades Educadoras, o Município de Odivelas consciente dos mecanismos de exclusão e marginalização que afetam as pessoas, tem estado na vanguarda da implementação de medidas de combate à exclusão social, nas suas múltiplas vertentes e na melhoria das condições de vida e igualdade de oportunidades de pessoas, singulares ou famílias, promovendo o exercício de uma cidadania plena.

O atual contexto socioeconómico agravou os níveis de pobreza extrema, evidenciando-se a inadiabilidade de uma intervenção célere

junto das pessoas mais vulneráveis, que vivem no território do Concelho de Odivelas, e que, sabemo-lo, estão a viver em situação de grande precariedade.

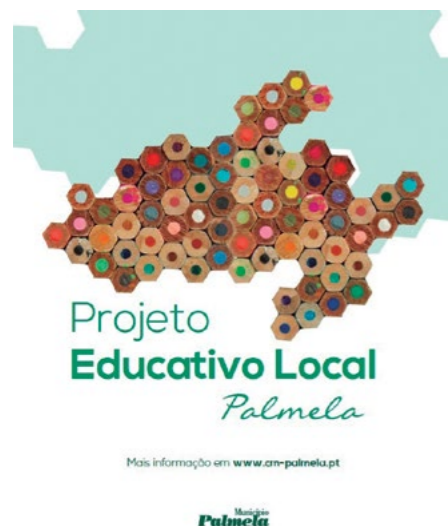
A fim de atenuar os efeitos negativos desta conjuntura, na comunidade, a Câmara Municipal criou, em maio de 2014, o Fundo de Emergência Social do Município de Odivelas, o qual tem como objetivo único e basilar a prestação de apoio financeiro, efetivo, para despesas essenciais ao suporte de vida

diária, como por exemplo fraldas, produtos lácteos para a 1ª infância, medicamentos, meios complementares de diagnóstico, bem como outras de carácter inadiável como os pagamentos da eletricidade, água ou gás, a pessoas singulares e a agregados familiares, em situação económico-social de emergência. Criou-se assim, mais um instrumento de realização das atribuições do Município no domínio da Ação Social e do exercício das competências desta Câmara Municipal.

Odivelas, Concelho Educador e Inclusivo



PALMELA



PALMELA- MUNICÍPIO EDUCADOR DE TODOS E PARA CADA UM

O 1.º Fórum PEL, realizado a 11 de Outubro, assinalou o início de uma nova etapa no município de Palmela: motivar a comunidade a participar no desenvolvimento de um território que se quer mais educador e

mais inclusivo no qual, juntos, criamos, mobilizamos e difundimos boas práticas, pautadas pela inovação e consistência, necessárias para a construção de uma Cidade Educadora do Séc. XXI.

O investimento na educação de cada pessoa, na sua capacidade de se exprimir, afirmar e desenvolver singularidade, criatividade e responsabilidade, em condições de plena igualdade para que todos se sintam respeitados e sejam respeitadores, e amigos do diálogo; a construção de uma sociedade de conhecimento sem exclusões, providenciando o acesso fácil da população aos recursos locais e às novas tecnologias de informação e comunicação é uma responsabilidade e o caminho para a inclusão que torna eficaz o direito a uma Cidade Educadora necessariamente conjugado com o direito à Educação.

O **Projeto Educativo Local – PEL** reflete esta responsabilidade e dá corpo ao Movimento das Cidades Educadoras, em **Palmela**. O trabalho de desenvolvimento técnico do projeto, acompanhado e pedagogicamente

supervisionado pela Prof. Isabel Vieira da Universidade Católica, fez nascer um documento orientador centrado na literacia enquanto suporte para uma cidadania responsável e consciente, assegurando que todos têm acesso à informação, que a compreendem e que a utilizam.

O PEL de Palmela coloca, assim, a **Comunidade** como um lugar-comum no qual se favorece a consciência de que todos e cada um contribuem com o que têm e com o que são para alcançar as mudanças necessárias e pelas quais almejam, no plano da Educação, e se realça a necessidade da abertura/recetividade da comunidade (instituições, escolas...) à ação do indivíduo. Esta reciprocidade entre a unidade e o comum reinicia o caminho da inclusão. Um caminho que só poderá ser percorrido com uma estratégia de comunicação frequente e eficaz que gere um processo criativo essencial a esta mudança e ao desenvolvimento e motive cada indivíduo e toda a comunidade a participar, sempre!

PAREDES

PROJETO COLORADD

O Município de Paredes associou-se ao projeto Coloradd, desenvolvido para ajudar a minorar o problema de um universo significativo da população mundial numa área em que todas as sociedades são e estão cada vez mais envolvidas e preocupadas – a inclusão.

O projeto Coloradd assenta no desenvolvimento de um código gráfico monocromático universal para comunicar a cor aos daltónicos e foi considerado pela revista Galileu "uma das 40 ideias que vão mudar o mundo".

A iniciativa visa oferecer um sistema universal de identificação de cores para daltónicos que utiliza o amarelo, azul e vermelho, representadas por símbolos gráficos de fácil memorização.

A soma das cores permite relacionar os símbolos identificando facilmente as cores que o representam, além do preto e do branco que também tem seus símbolos correspondentes para melhor orientar nas tonalidades claras e escuras.

Este código está a ser aplicado progressivamente em várias áreas, incluindo já a sua utilização em lápis de cor da VIARCO, pulseiras hospitalares (Triagem de Manchester), entre outros.

No presente ano letivo serão implementadas as seguintes medidas:

- Realização de ações de sensibilização nas escolas do concelho que visam a capacitação/sensibilização para a comunidade em geral e em particular para a escolar, com o intuito de disseminar e sensibilizar a população para a problemática do daltonismo;
- Rastreios de daltonismo, em parceria com lojas de óticas locais;
- Disponibilização de um conjunto de ferramentas/materiais para as bibliotecas escolares se tornarem inclusivas pela cor de acordo com as recomendações da UNESCO.

O Município de Paredes assumiu a inclusão deste código comunicacional no material escolar (lápis de cor) adquirido para os alunos do 1.º ciclo no âmbito das medidas de ação social escolar.



POMBAL

POMBAL 2020 – GERAÇÃO DE SUCESSO

A Câmara Municipal de Pombal, com base no programa de ação do município na área da educação, elegeu como primeira prioridade desenvolver uma intervenção de proximidade com famílias, escolas e parceiros locais no combate ao absentismo e insucesso escolar, com incidência logo a partir do 1º ano de escolaridade.

Entre 2014 e 2018, será implementado, em todas as 34 escolas do 1º ciclo do concelho, um programa de intervenção junto das crianças que frequentam o 1º e 3º anos, que tem como objectivo principal, apoiar os alunos, para que todos tenham acesso a iguais oportunidades de alcançar o sucesso escolar, independentemente da sua condição socioeconómica ou aptidão.

A preocupação da autarquia ao nível da inclusão, levou a que procurasse metodologias com resultados comprovados, envolvendo uma equipa multidisciplinar de 12 mediadores municipais, ou contratados pelo município, nas áreas do ensino, da saúde, psicologia, educação social, sociologia, desenvolvimento psicomotor, novas tecnologias, nutricionismo e educação alimentar, serviço social e animação sociocultural, contando estes com o apoio de entidades como a EPIS, Agrupamentos de Escolas, o Centro de Saúde



de Pombal, a Rede de Bibliotecas Escolares, a CPCJ e a ADILPOM – Associação de Desenvolvimento de Iniciativas Locais.

O Programa Municipal de Potenciação do Sucesso Escolar foi oficialmente apresentado no passado dia 25 de julho, tendo constituído o tema fulcral do Dia da Educação, em que intervieram o Diretor-geral da Associação EPIS, Eng.º Diogo Simões Pereira, o Dr. Nuno Couto, com uma intervenção sobre Técnicas Motivacionais no Desporto e o Dr. Nuno Bettencourt Mendes, que destacou a importância do tema Música e Harmonia Pessoal na Educação das Crianças.

Com base numa metodologia de acompanhamento e de melhoria contínua, que permitirá, em cada momento, a monitorização de resultados no terreno, o Município de Pombal pretende adotar uma

postura inovadora, de total abertura ao estabelecimento de parcerias, que permita a abordagem simultânea de todos os fatores que poderão ter influência no sucesso pessoal e escolar das novas gerações, envolvendo num projeto comum, de reflexão e atuação partilhadas, o aluno, a família, a escola e o território.

Trata-se de promover uma intervenção intersectorial integrada, assente no primado da intervenção informal, viável e eficiente, de proximidade, na forte convicção de que será este um ponto de partida vital para o desenvolvimento das crianças e dos jovens, com vista à sua inclusão social e tendo por aspiração a construção de um modelo de cidadania moderna.





SANTA MARIA DA FEIRA

PROGRAMA E-MILI@ PROMOÇÃO EDUCATIVA E E-INCLUSÃO

Enquadrado no Plano Estratégico para a Terceira Idade do Concelho de Santa Maria da Feira, na medida Promoção Educativa e Acesso à Sociedade do Conhecimento, o Município de Santa Maria da Feira promove desde 2009, o **programa e-mili@**. Este programa destina-se a todos os adultos com idade superior a 60 anos, residentes no concelho e, enquanto estratégia municipal de promoção educacional e e-inclusão, pretende elevar qualitativamente os conhecimentos e as competências dos seniores ao nível da utilização independente das novas tecnologias de informação e comunicação e ainda sensibilizar para a utilização destas, como mecanismo de promoção de um envelhecimento ativo, participativo e informado.

Na atualidade, o programa decorre em 33 pontos educativos, registando na edição 2013/2014, um total de 494 inscritos, acompanhados por monitores e 14 voluntários, jovens e seniores, do Banco Local de Voluntariado. A disponibilização dos pontos educativos é alcançada com a implementação de um estratégia concelhia de parceria e proximidade institucional entre a autarquia e a sua Rede Social Concelhia, estando estes pontos localizados em escolas de ensino primário, básico, secundário e superior, juntas de freguesia, associações locais, bibliotecas municipais, museus e centros comunitários/IPSS.

Como ferramenta complementar a este programa, desenvolve-se o **Portal Sénior e-mili@** <http://emilia.inescporto.pt>, espaço online de interação entre seniores e autarquia no qual os municípios podem encontrar, pesquisar e ter acesso a informações sobre os

vários projetos e iniciativas.

Em suma, o **e-mili@** apresenta-se como uma resposta concelhia de aproximação e inclusão social dos seniores através das novas tecnologias, atuando na prevenção de situações de isolamento e solidão.



SANTARÉM

CONTADORES DE MEMÓRIAS



Inserido nas Ofertas de Recursos Educativos do Município de Santarém e enquadrado no Plano Gerontológico Municipal, o Projeto **"Contadores de Memórias"** é dinamizado pela Divisão de Ação Social e Saúde, em articulação com a Divisão de Educação e Juventude e assenta numa perspetiva de intergeracionalidade.

Tem como objetivo a aprendizagem assente na transmissão de saberes e ofícios tradicionais, contribuindo para o aumento da solidariedade intergeracional, para a promoção de um envelhecimento ativo e bem-sucedido e para a atenuação do isolamento/solidão dos idosos do concelho de Santarém.

Este projeto desenvolve-se através de encontros, designados de **Oficinas de Mestre**, que decorrem nas escolas de ensino pré-escolar e 1º ciclo, nos quais se dão a conhecer saberes e ofícios que têm vindo a sofrer alterações e/ou mesmo a desaparecer, transmitidos por Mestres (idosos) detentores do saber tradicional.

Os encontros intergeracionais valorizam a importância da partilha de saberes entre gerações e a valorização do património cultural imaterial (tradições herdadas dos nossos antepassados e transmitidas entre gerações). Promovem, ainda, o respeito pelos mais velhos, assim como o reconhecimento

de diferentes aprendizagens baseadas na experiência, nas tradições e nos valores.

No ano letivo 2013/2014, o projeto contou com a colaboração do Sr. Manuel Branco - **Apicultor** e do Sr. Manuel Azenha - **Mestre do Píforo**, tendo-se realizado 28 ações que contaram com a participação de 646 crianças. No corrente ano letivo o projeto conta também com a colaboração do Sr. António Veiga - **Mestre Sapateiro**, estando inscritas 1180 crianças. As primeiras sessões estão já agendadas para o mês de outubro.



SANTO TIRSO

PROGRAMA MiMAR

Consciente de que a igualdade no acesso às oportunidades de aprendizagem e formação é uma importante condição para o desenvolvimento pessoal dos seus cidadãos e para a promoção da sua qualidade de vida, a Câmara Municipal de Santo Tirso tem vindo a investir na concretização de uma política educativa inclusiva.

Exponente máximo desta forma de atuar é o **Programa Mimar**. Dirigido a todos os alunos do 1.º ciclo do ensino básico público, visa promover o acesso generalizado e gratuito a ofertas diversificadas, promovendo a ocupação dos períodos das interrupções letivas com atividades lúdico-pedagógicas que favoreçam o crescimento e o desenvolvimento pessoal destas crianças, procurando ainda prevenir a ocorrência de comportamentos desviantes.

Por outro lado, vem permitir também uma maior adequação dos tempos de permanência na escola às necessidades reveladas pelas famílias que, sujeitas a horários/periodos de trabalho cada vez mais exigentes, têm que

encontrar alternativas para a ocupação dos seus filhos.

Este programa foi implementado pela primeira vez na interrupção lectiva, em Dezembro de 2013 - **MiMAR Natal**. A 2ª edição - **MiMAR Páscoa**, decorreu durante 9 dias em 17 polos de animação (escolas). O **MiMAR Verão** envolveu já 35 escolas, 1266 alunos, 87 animadores e 50 professores de educação física. Através deste projeto, foi realizada uma programação diversificada e enriquecedora,



a destacar: cinema, música, pintura, artes plásticas, pastelaria, chocolate, dança, jogos tradicionais, golf, karaté, desporto radical, química divertida, informática, ambiente, adornos e adereços, visitas ao património local, exploração das profissões, saúde, caça ao tesouro e ida à praia.

Reconhecendo o seu interesse social e pedagógico, a Câmara Municipal de Santo Tirso irá assim continuar com este programa no ano letivo de 2014/2015.



S. JOÃO DA MADEIRA

PROGRAMA DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O Programa de Apoio Psicopedagógico encontra-se em funcionamento desde o ano letivo 2004/2005, nas Escolas Básicas do 1.º Ciclo de S. João da Madeira. A premência deste programa surgiu após a Rede Social de S. João da Madeira ter realizado um diagnóstico sobre "Abandono e Insucesso Escolar e Trabalho de Menores", a partir do qual o Conselho Municipal de Educação elaborou um plano de ação com o objetivo de reduzir o Abandono e Insucesso Escolar. Este programa integra, assim, o Projeto Educativo Municipal no seu Eixo 1 **"Cidade Inclusiva e Solidária"**.

O Apoio Psicopedagógico caracteriza-se como sendo um processo dinâmico, contínuo e sistemático, que visa facilitar

o desenvolvimento e consolidação da identidade pessoal da criança e a construção do seu próprio projeto de vida. Sublinha-se, ainda, que a intervenção direta com a criança é efetuada no contexto escolar, em estreita articulação com a escola e a família. Deste modo, todos os elementos diretamente envolvidos (psicólogos, técnicos superiores de serviço social, professores e família) têm uma função importante a desempenhar, de modo a que a intervenção com as crianças com dificuldades de aprendizagem, problemas de desenvolvimento ou problemas de comportamento seja o mais eficaz possível. Este programa considera que uma intervenção centrada na alteração de comportamentos, crenças e atitudes pressupõe um trabalho sistémico que contemple não só a criança em si mesma, mas todos aqueles que surgem como agentes para a sua educação



e formação. Assim, um dos objetivos do Apoio Psicopedagógico prende-se com a necessidade de efetuar uma intervenção mais incisiva e diretiva junto da comunidade educativa e dos agregados familiares.

No trabalho com as famílias promove-se, de forma envolvente e motivadora, a responsabilização dos elementos do agregado, nas questões pedagógicas do aluno, procurando que os educadores sejam atores ativos nas questões escolares. Para tal, os técnicos deste programa realizam entrevistas

sistemáticas com os pais/educadores, visitas domiciliárias e outros contactos. Ainda nesta perspectiva responsabilizadora, organiza-se um conjunto de sessões temáticas que conta com a participação de muitos dos encarregados de educação dos alunos acompanhados pelo Apoio Psicopedagógico e respetivos professores. Através destas atividades, os educadores podem perceber que práticas simples de conduta e comportamento podem ser simplificadas e normalizadas para uma melhor convivência e harmonia sociofamiliar. O Apoio Psicopedagógico efetua uma

intervenção que não pode ser concebida sem ter em conta a importância de um trabalho em equipa realizado de forma consistente e consciente, privilegiando o debate e a troca de ideias, fomentando o espírito de entreajuda, o que permite uma melhor estruturação do trabalho a realizar, enfatizando a idiosincrasia de cada caso concreto. A intervenção psicossocial em contexto escolar com indivíduos em vulnerabilidade, debate-se com um contraste de realidades sociais e humanas, que muitas vezes contribui para o afastamento dos seus atores sociais.

Neste sentido, a equipa multidisciplinar pretende, com o seu trabalho, mediar as diferenças culturais, fomentando o respeito e o direito à diferença, fazendo da parceria a base da intervenção. É desta forma que se procura continuamente o envolvimento efetivo de toda a comunidade educativa e das diferentes instituições que operam no terreno e que são capazes de potenciar o sucesso educativo e social dos alunos e seus familiares com vista a potenciar uma escola verdadeiramente inclusiva.

SETÚBAL

DESPORTIVAMENTE EM REFORMA POPULAÇÃO SÉNIOR ATIVA

Perto de mil idosos convivem de forma ativa graças a um projeto que a Câmara Municipal de Setúbal promove com o objetivo de proporcionar bem-estar físico e mental e minimizar situações de isolamento na população sénior.

Com o "Desportivamente em (Re)Forma", a decorrer ao longo do ano, idosos e reformados de Setúbal dispõem de ginástica, hidroginástica, boccia e danças sociais, as quais formam um conjunto de atividades físicas específicas da gerontomotricidade, desenvolvidas de forma regular, uma a duas

vezes por semana, em polos espalhados pelo concelho.

Em dois períodos do ano, nas aulas de ginástica, é feito o controlo e avaliação da aptidão física funcional dos idosos, com base na bateria de testes de Fullerton, com vista a verificar a capacidade fisiológica para realizar atividades quotidianas. De forma pontual, é ainda efetuado, por rastreio, o controlo e avaliação cardiovascular.

A juntar às atividades regulares promovidas nos polos e à avaliação de saúde, o "Desportivamente em (Re)Forma" oferece aos interessados a possibilidade de participarem em iniciativas pontuais de convívio e lazer, como festas associadas ao Natal, ao Carnaval

e à Páscoa, matinés dançantes, encontros municipais de boccia e um festival de encerramento.

O projeto de melhoria do estilo de vida da população sénior inclui ainda palestras sobre temáticas diversas, como a alimentação, as doenças cardiovasculares, a atividade física e osteoporose, a relação entre exercícios e atividades domésticas e o treino em casa. Para o desenvolvimento do "Desportivamente em (Re)Forma", a Câmara Municipal de Setúbal estabeleceu um conjunto de protocolos com juntas de freguesia, coletividades e instituições, às quais atribui anualmente uma verba que ronda os 30 mil euros.



SILVES

PLANTAR EMOÇÕES, TOCAR 1 CORAÇÃO

Inaugurado em 1 de dezembro de 2001, a Quinta Pedagógica de Silves surgiu como um espaço educativo de natureza não formal, com vista à transmissão/tradição de usos, costumes e ensinamentos de outro tempo para os adultos de amanhã.

Todavia, é apenas em 2011 que é delineado um plano estratégico para tal espaço, bem com é reformulado e ampliado o leque de ações propostas ao visitante. Doutra parte, alargou-se o espectro do destinatário das atividades da Quinta, passando do infanto-juvenil para o familiar, assumindo-se, assim, como um espaço onde todos têm algo a aprender e algo a ensinar.

Desta forma, acentuou-se a vocação deste espaço como local inclusivo, radicanado tal característica na própria natureza de uma quinta rural, onde todos são aceites, partilhando ensinamentos em plena comunhão e respeito com a natureza.

Tal redundou no aumento da procura pelos estabelecimentos educativos, mas não só. Assim, encetamos contactos com diversas instituições, nomeadamente o Instituto de



Reinserção Social e o Instituto de Emprego e Formação Profissional, com vista a acolher cidadãos que tivessem que efetuar trabalhos a favor da comunidade ou realizar estágios curriculares e/ou profissionais. Esta cooperação tem sido excepcional, com uma taxa de eficácia de 99%. De notar que muitas das pessoas que cumprem o seu tempo de trabalho, continuam, após o termino, a colaborar com a Quinta no seu trabalho diário. Decidimos avançar um pouco mais na interação com a comunidade e do debate de ideias com o Centro Hospitalar do Algarve/ Hospital do Barlavento Algarvio, nasceu uma proposta de atividades de terapia ocupacional destinadas aos utentes do serviço de Psiquiatria. No presente momento, a proposta de protocolo aguarda aprovação. A partir de 2013 convidámos todos aqueles que nos visitaram, a plantar um vegetal ou

legume. Com esta iniciativa já entregámos cerca de 4000kg de vegetais e legumes a uma IPSS do concelho que, confecciona refeições para pessoas carenciadas. Olhando, ainda, para o que era uma quinta, reparamos que tais espaços eram locais de comemoração e festa, pelo que alargámos as nossas ações à disponibilização da Quinta para realização de festas familiares ou institucionais. Desta forma, estamos conscientes da nossa responsabilidade social e palavras como cooperação, desenvolvimento comunitário, intervenção, educação, criatividade e mesmo Cidade ganharam um novo sentido! Procuramos que a comunidade sinta a Quinta Pedagógica de Silves como um espaço seu e, mais do que um local onde a brincar se aprende: um local de todos onde, como diz a nossa assinatura, plantamos emoções. Visite-nos, estamos à sua espera!

TORRES VEDRAS

ATELIÊS EMPREENDER CRIANÇA

O empreendedorismo assume-se como um dos principais fatores promotores do desenvolvimento económico de um país e, por isso, é considerado também como uma das oito competências-chave que deve ser adquirida nas escolas, tal como o Português, a Matemática ou outra qualquer disciplina já perfeitamente cimentada no programa curricular dos alunos.

Reconhecida pela sua intervenção prática junto das empresas, a Associação Industrial Portuguesa - Câmara de Comércio e Indústria empenhou-se desde logo em promover **Ateliês Empreender Criança** que pretende criar ambientes em que os alunos possam exercitar a sua capacidade de imaginar as mudanças, por forma a desenvolver desde muito cedo a sua capacidade de iniciativa,

criatividade, autoconfiança, liderança, trabalho em equipa, responsabilidade e sentido cívico em tudo o que irão empreender, seja na vida académica e profissional como nos aspetos pessoais e sociais da vida quotidiana.

A **Câmara Municipal de Torres Vedras** dinamiza estes ateliês em turmas dos 3.º e 4.º anos de escolaridade no âmbito das atividades de enriquecimento curricular, ao longo de 30 sessões, com o principal objetivo de **educar para o empreendedorismo** e literacia financeira, levando "pequenos empreendedores" a conceberem os seus próprios negócios.

De referir que, no passado dia 6 de junho, no Pavilhão Multiusos da Expotorres, decorreu a apresentação pública dos projetos criados ao longo do ano nos Ateliês Empreender Criança, pelos empreendedores de palmo e

meio das escolas públicas do concelho de Torres Vedras. Esta iniciativa contou com a participação de cerca de 1600 alunos. De manhã, entre as 10h e as 13h, a feira destinou-se à comunidade escolar. A partir das 17h30 e até às 20h esta exposição foi visitada pela comunidade em geral, em especial pelas famílias que participam ativamente na criação das empresas e produtos propostos pelos seus filhos.





VILA FRANCA DE XIRA

PODER (ES)COLHER...

O projeto **Poder (Es)colher**, em funcionamento no Centro Comunitário de Povos, estrutura descentralizada da Divisão de Desenvolvimento Social da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, teve o seu início em 2004 e é promovido pela Associação para a Promoção da Saúde e Desenvolvimento Comunitário. A candidatura a este território, prendeu-se com o diagnóstico que revelou a existência de um elevado número de pessoas cujo meio de subsistência é essencialmente proveniente de apoios sociais, reduzida escolaridade, elevados níveis de insucesso escolar, baixas expectativas de crianças/jovens face à educação e perspectivas de futuro o que origina modelos de funcionamento individual e familiar desajustados, pautados por negligência familiar, violência familiar e comportamentos aditivos.

O projeto pretende contribuir para a **inclusão social e escolar das crianças e jovens** deste território, em estreita sinergia com as entidades locais, na dinamização de atividades potenciadoras do desenvolvimento de competências pessoais e sociais para uma inserção escolar, profissional e social revestida de sucesso. O projeto incide ainda no trabalho com as famílias, com vista a potenciar as competências e promover o desenvolvimento de outras, numa perspectiva de *empowerment*, não invasiva, partindo das suas necessidades e da consciencialização da importância de



aperfeiçoar algumas práticas parentais. Como complemento da intervenção, o projeto dinamiza junto de grupos distintos de jovens, ações no âmbito do empreendedorismo e inovação, nomeadamente ao nível da educação não formal, dinamização comunitária e cooperação estratégica. No primeiro semestre do ano, salienta-se que a taxa de sucesso escolar regular foi de 79%. Foram reintegrados 16 jovens na escola, (re) integrados 92 jovens em formação e emprego. Na totalidade das atividades do projeto, participaram 936 pessoas.



VILA NOVA DE FAMALICÃO

CRIANÇAS DE FAMALICÃO ENCHEM MOCHILA NO PRIMEIRO DIA DE AULAS

Chegam à escola de mochila vazia e regressam a casa, com todos os manuais escolares e fichas de apoio que precisam para o novo ano letivo. O ritual repete-se há 13 anos consecutivos no primeiro dia de aulas do 1.º Ciclo do Ensino Básico e significa uma poupança de aproximadamente sessenta euros para as famílias do concelho, por cada aluno que frequente este nível de ensino. Este ano não fugiu à regra e o Presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, esteve no regresso às aulas da Escola Básica do Mosteiro, em Oliveira Santa Maria, para assinalar simbolicamente a entrega de 35 mil manuais escolares e fichas de apoio aos cerca de 5500 alunos do 1.º Ciclo, num investimento municipal de cerca de 240 mil euros.

"É um bom ritual" diz o autarca famalicense desejando que o mesmo **"se repita por**

muitos anos, porque é uma iniciativa bem-vinda para o orçamento familiar dos famalicenses e que significa uma aposta do município na Educação e na igualdade de todas as crianças de Famalicão. Recorde-se que Vila Nova de Famalicão foi o primeiro concelho do país a introduzir a gratuidade dos manuais no ano letivo 2002/2003. Considerada uma medida **"de grande impacto social, uma iniciativa que nos deixa orgulhosos e que nos faz sentir que estamos a cumprir bem a nossa missão!"**. O **Banco de Livros Escolares** também marcou o arranque do novo ano letivo em Famalicão. Os números da campanha deste ano são reveladores do crescimento do projeto. Até ao arranque do ano letivo tinham sido doados ao Banco 2030 manuais válidos para empréstimo, o que significa um aumento superior a 60 por cento face à campanha de 2013. O município tem a ambição de levar o

projeto ainda mais longe, esperando que se acabe de vez com aquilo que apelida de **"tabu da reutilização dos manuais"**. No que toca a números, importa ainda referir que foram doados cerca de 2800 livros, que pelo facto de não serem reutilizáveis no nosso sistema de ensino irão agora ser doados a instituições dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, nomeadamente nas cidades geminadas com Vila Nova de Famalicão, como Mocuba e Lobata.



VILAVERDE

ESCOLA+VERDE

As questões ambientais e os dilemas a elas associados são uma certeza com que nos deparamos nas ações mais básicas do nosso quotidiano. Perante esta realidade e às alterações que o planeta tem vindo a sofrer, é urgente e necessária a mudança de atitude e de comportamento por parte da sociedade em geral e das novas gerações em particular. Neste sentido, a Câmara Municipal de Vila Verde tem vindo a desenvolver e a dinamizar projetos e atividades que procuram contribuir para a formação de uma cidadania ambientalmente mais consciente e informada, pois as autarquias têm um papel imprescindível na (in) formação ambiental dos seus munícipes. É exemplo disso, o **Projeto "Escola+Verde"**

dinamizado pelo Serviço de Educação em parceria com o Serviço de Ambiente. Este Projeto tem sido impulsionado ao longo dos últimos anos letivos e tem vindo a ser aceite cada vez mais por estabelecimentos de ensino. **«Pense globalmente, aja localmente»**, afirmação de Jane Goodall, adequa-se perfeitamente aos objetivos do projeto, pois é fundamental para a Escola e para a Comunidade em que a mesma se insere, favorecer o aparecimento de iniciativas de intervenção local que visam a melhoria da qualidade de vida, promovendo os princípios de responsabilidade social dos alunos e estimulando o interesse e a criatividade na busca de soluções mais sustentáveis. O ano letivo anterior culminou com a realização de um espetáculo intitulado – "O planeta limpo



do Filipe Pinto", como prémio atribuído aos vencedores. No presente ano letivo, no âmbito do projeto "Escola + Verde", será realizada uma Ação de Sensibilização "Eduque para um Pensamento Verde", promovida pelo município e dirigida a todas as crianças que frequentam a EB1 e JI, com o objetivo de contribuir para uma mudança de comportamentos em prol do ambiente.



COMISSÃO DE COORDENAÇÃO INFORMA

Exposição Itinerante da RTPCE

Esta mostra de 40 Boas Práticas dos Municípios da RTPCE já esteve patente em 10 cidades/vilas do país, sendo que será também divulgada no Centro de Congressos onde decorrerá o XIII Congresso Internacional das Cidades Educadoras.



XIII Congresso Internacional de Cidades Educadoras Barcelona, 13 a 16 de novembro de 2014

Representantes de mais de 160 cidades de 25 países do mundo estão inscritos no XIII Congresso Internacional das Cidades Educadoras. Destes, mais de 25 são de 21 municípios membros da Rede Territorial Portuguesa e de quatro municípios não membros.

Também estarão presentes a cidade da Praia (cidade membro da AICE) e Maputo.

Das 57 Experiências enviadas pelos Municípios da RTPCE, foram selecionadas pelo Comité Científico do Congresso, 15 para apresentação em Painel Temático e seis para o espaço Speakers' Corner. As apresentações podem ser realizadas em língua portuguesa.

No stand comum da AICE, a Rede Territorial, terá um espaço de divulgação com um painel informativo, os Boletins n.ºs. 22 e 23 subordinados aos temas "Democracia e Participação" e "Inclusão", respetivamente, um desdobrável em versão portuguesa e inglesa e a projeção de um vídeo de divulgação da RTPCE.





AGENDA

BRAGA

Início de dezembro
Circo de Natal para as crianças do pré-escolar e 1º ciclo

Mês de dezembro
Natal na Rua – programa cultural e festivo nas ruas da cidade, em colaboração com o comércio de rua
Concurso Mostra de Presépios para as escolas do 1º ciclo
Cantar de Reis e Janeiras – na rua, em IPSS's e Encontro de grupos de reis

CONDEIXA-A-NOVA

6 de novembro e 4 de dezembro
30 dias, 30 livros – Projeto de itinerâncias documentais, desenvolvido pela Rede de Bibliotecas de Condeixa
Jardins de Infância e Escolas do 1º CEB fora da sede de concelho

A partir de 15 de outubro – 3ªs feiras
Labirintos de Leitura – Projeto que visa a leitura e exploração de algumas obras de leitura obrigatória do 2.º ciclo de ensino básico, do programa da disciplina de português, a partir de contextos de cariz artístico.
Biblioteca Municipal de Condeixa

Todos os meses
Baú de Memórias – Iniciativa dirigida aos utentes das instituições de terceira idade do concelho, proporcionando o contacto com documentos nos seus variados suportes (adaptados a esta faixa etária) e promovendo atividades diferenciadas de leitura e entretenimento. Biblioteca Municipal de Condeixa
Exposição de Bandolins (Dia Mundial da Música)
Autoria: Tô Miro

LISBOA

22 de outubro a 25 de janeiro
Exposição A História Partilhada. Tesouros dos Palácios Reais de Espanha
Fundação Calouste Gulbenkian

Até 19 de dezembro
Exposição Maresias Lisboa e o Tejo 1850-2014

6, 13, 26 de novembro e 4 de dezembro
Conversas Maresias – Integradas na Exposição Maresias Lisboa e o Tejo 1850-2014 - Debates sobre as metamorfoses arquitetónicas e urbanísticas da frente ribeirinha de Lisboa.
Torreão Poente do Terreiro do Paço

28 e 29 de novembro
Vodafone Mexefest 2014 – Festival de Música
"De palco a palco a musica mexe na cidade"
Avenida da Liberdade

3 a 6 de dezembro
Toca a Todos – Evento solidário para combate à pobreza infantil que consiste numa emissão radiofónica com a duração de 72 horas seguidas
Praça do Comércio

LOULÉ

Segunda a sexta | 10h00-12h00; 14h30m-17h00m
Visita Brincando – Os mouros também jogavam?
Salir, povoação de origem islâmica, apresenta vestígios arqueológicos que permitem intuir o quotidiano da população que habitou a região. Após visita a alguns objetos arqueológicos os alunos vão aprender a jogar o ric-rac (ou jogo do moinho), muito popular na época islâmica.
Pólo Museológico de Salir

Pausas letivas
Férias para todos em Loulé
Pretende-se proporcionar férias ativas às crianças do concelho indo também ao encontro das preocupações dos pais trabalhadores que sabem os seus filhos acompanhados e ocupados nas pausas letivas. Às atividades junta-se o fornecimento de alimentação.
Escolas de Loulé

6 e 7 novembro
Semana com a Rede de Anfitriões do concelho de Loulé
Os parceiros que colaboram com a Rede de Anfitriões são convidados a visitar os anfitriões do Ameixial, no extremo interior da Serra do Caldeirão, durante dois dias e apresentar o resultado dessa visita às populações da aldeia.
Ameixial

1 novembro e 6 dezembro
Loulé Cidade de Mercados
Vários espaços da cidade

PAREDES

21 novembro
Inauguração das Exposições Duets (2+1)
A experiência de ser by Paredes
International Design Competition
Como se Pronuncia o Design em Português
Casa da Cultura de Paredes

8 de novembro
Visitas ao património – Conheça o Património VI "O Lugar e os Homens..."
Aguiar de Sousa – Mamoa de Brandião
Astomil – Ermida de Santa Margarida
Paredes – Praça José Guilherme
Sobrosa – Capela da Casa da Torre

SETÚBAL

Até dezembro
Dar de Volta – entrega de manuais escolares usados na Biblioteca Pública Municipal de Setúbal para uso de outros estudantes.

6 de dezembro – 10h00m
Manhã ativa e solidária – marcha e corrida na Avenida Luísa Todi. Inclui recolha de donativos para instituições de solidariedade social do concelho.

Ano letivo – Dias úteis
Animações de leitura
Serviços Centrais da Biblioteca Pública Municipal de Setúbal

S. JOÃO DA MADEIRA

Segunda a sexta
Circuitos pelo Património Industrial
Empresas de lápis, calçado, têxteis, feltro para chapéus

Dezembro
Decoração das rotundas de Natal por escolas e associações
Toda a cidade

1 a 5 de dezembro
Semana do Desporto Adaptado
Escolas e Pavilhão Municipal das Travessas
Santa Maria da Feira

7 a 14 de dezembro
XVIII Festival de Cinema Luso Brasileiro
Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira

4 de dezembro a 4 de janeiro
Terra dos Sonhos – Parque Temático de Natal
Quinta do Castelo de Santa Maria da Feira

17 de janeiro de 2015
Tertúlia Poética Infantil
Tuna de Mozelos

20 de janeiro de 2015
Festa das Fogaceiras
Centro Histórico de Santa Maria da Feira

SANTO TIRSO

04 de outubro a 28 de novembro
VII Ciclo de Jazz de Santo Tirso
Biblioteca Municipal de Santo Tirso

TORRES VEDRAS

25 de outubro a 11 de novembro
Festas da Cidade
Pavilhão Multiusos da Expotorres

Até 11 de novembro 2014
Festival Internacional de Acordeão de Torres Vedras – Acordeões do Mundo
Teatro-Cine de Torres Vedras

VILA FRANCA DE XIRA

6 de novembro
Seminário Inclusão e Empregabilidade na Deficiência – Reflexão conjunta de metodologias e estratégias da prática da intervenção social nesta área; contribuição para o aumento da responsabilidade social no sentido do crescimento da empregabilidade das pessoas com deficiência no concelho.

3 de dezembro
Espectáculo Infantil Todos juntos pela diferença – inserido nas comemorações do Dia Mundial das Pessoas com Deficiência
Auditório da Fundação CEBI

VILA VERDE

23 a 30 de novembro
Comemoração da Semana da Floresta Autóctone – Iniciativas diversas em colaboração com as escolas do concelho

Outubro e novembro
Plano de educação ambiental – Eduque para um Pensamento Verde
Sala Polivalente da Biblioteca Municipal de Vila Verde e Estabelecimentos de Ensino

28, 29 e 30 de novembro
Fim-de-semana Gastronómico – Vila Verde Capital do Pica no Chão
Restaurantes Aderentes

24 a 28 de novembro de 2014
Semana da Rede de Casas do Conhecimento
Sessão solene de assinatura dos Protocolos de adesão dos novos membros da Rede, no dia 24 de novembro, com intervenção dos Presidentes de Câmara dos municípios da Rede, do Reitor da Universidade do Minho e do Presidente da CCDR-N; Várias atividades a desenvolver com a comunidade – dias 25, 26, 27 e 28 de novembro.





FICHA TÉCNICA

Coordenação Editorial | Gabinete Lisboa, Cidade Educadora / Município de Évora / Município de Stª. Mª. da Feira

Coordenação Gráfica | Município de Lisboa

Design e paginação | Inês do Carmo

Contactos da Comissão de Coordenação da Rede Territorial Portuguesa

clara.amaro@cm-lisboa.pt | Tel. 218 172 165

judite.alvares@cm-lisboa.pt | Tel. 218 171 881

manuela.raimundo@cm-lisboa.pt | Tel. 218 171 142

Endereço | [www.edcities.org/link "Portugal"](http://www.edcities.org/link/Portugal)

Facebook | <http://www.facebook.com.rtpce>